



Oficina de Notícias: teoria e prática no jornal-laboratório¹

Júnia Cristina Ortiz MATOS²

Enrique ESCUDERO³

Paulo Maurício CORREIA⁴,

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA

RESUMO

O Jornal Laboratório *Oficina de Notícias* é produzido pelos alunos do Curso de Comunicação Social, habilitação em Jornalismo, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Em circulação desde 2001, o periódico surge como forma de articular teoria e prática, indispensável na formação profissional. O público alvo é a comunidade da UESB e, por extensão, toda a cidade de Vitória da Conquista, e, ainda Jequié e Itapetinga, no sudoeste baiano, onde se localizam os outros *campi* da instituição. O jornal é acompanhado pelo suplemento *Engrenagem*, no qual se propõe realizar um jornalismo de conteúdo mais leve, voltado ao público jovem universitário. Dessa forma, tenta-se superar a estrutura informativa, produzindo um conteúdo mais interpretativo e crítico.

PALAVRAS-CHAVE: jornal-laboratório; mídia; experimentação; jornalismo impresso.

INTRODUÇÃO

Com a introdução dos órgãos laboratoriais nos cursos de Jornalismo, a articulação teoria-prática se tornou uma realidade. Segundo Lopes (1989, p. 49), é através do Jornal Laboratório que o estudante coloca em execução os conhecimentos teóricos adquiridos nas disciplinas técnico-profissionalizantes.

José Marques de Melo (apud LOPES, 1989, p.33) ressalta a importância do jornal Laboratório em instigar o estudante a realizar uma análise crítica dos padrões vigentes da sociedade. Porém, alerta que a introdução das salas de redação nas universidades podem, por outro lado, acarretar um ensino tecnicizante, mais baseado na experiência do professor da disciplina no mercado de trabalho, do que nas teorias jornalísticas propriamente ditas, tornando-se verdadeiras cópias das empresas.

¹ Trabalho submetido ao XVI Prêmio Expocom 2009, na Categoria Jornalismo, modalidade Jornal-laboratório impresso. Orientado pelo professor Dr. Marcus Lima. Colaboraram para o *paper* os alunos Gilmar Dantas e Thanize Costa Borges, do 4º Semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo.

² Aluna líder do grupo e estudante do 4º. Semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email: junia.ortiz@gmail.com

³ Estudante do 4º Semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email: escudero.enrique@yahoo.com.br

⁴ Estudante do 4º Semestre do Curso de Comunicação Social-Jornalismo, email: paulocoreia12@gmail.com



Pensando a relação entre prática e teoria na execução das atividades dos jornais-laboratórios, o *Oficina de Notícias* surge com a proposta de não se tornar um mero instrumento de treinamento dos estudantes, mas, ao invés de apenas repetir técnicas, pensá-las numa perspectiva crítica. Produzido na disciplina Oficina de Jornalismo Impresso I e II, pelos alunos do curso de Comunicação Social/Jornalismo da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, o jornal busca reproduzir um ambiente de trabalho semelhante àquele que será encontrado no exercício da profissão, raciocinando sempre sobre suas estruturas.

A cada turma que inicia a disciplina Oficina de Jornalismo Impresso, todo o projeto editorial e gráfico é modificado, portanto, o projeto do jornal tem a vigência de um ano. Durante a Oficina I, a turma, que é dividida em turmas A e B, cria dois projetos gráfico-editoriais, que são de livre construção dos alunos. Depois, segue-se a defesa dos projetos, discussão, avaliação do professor e votação para escolha do projeto definitivo.

A Oficina de Impresso I caracteriza-se por ser mais teórica do que a Oficina II. O primeiro semestre em que a disciplina é ministrada é dedicado a leituras e ao aperfeiçoamento teórico, antes do jornal entrar em circulação. Além disso, os alunos se empenham na produção do projeto gráfico-editorial e apenas no final do semestre acontece uma ou duas publicações.

A Oficina II é eminentemente prática. Com o projeto definido, os alunos já iniciam o semestre com a produção do jornal. Com o objetivo de simular a rotina das redações, são distribuídas entre os alunos todas (ou principais) funções jornalísticas encontradas nos jornais de grande circulação: editor-chefe, editores, repórteres, repórter-fotográfico, diagramador e revisores. Portanto, toda a produção do jornal, da diagramação aos textos e fotografias, fica a cargo dos estudantes, sob a orientação do professor da disciplina.

No que tange a definição do público, a comunidade receptora se caracteriza como mista, de acordo com a categorização estabelecida no VII Encontro de Jornalismo Regional sobre Órgãos Laboratoriais Impressos, em 1982⁵. O público ao qual o jornal é dirigido atinge segmentos das duas primeiras categorias – interna e externa. É formado pela população acadêmica da instituição, porém não se delimita a ela, envolvendo assim a comunidade da região como um todo.

A linha editorial do suplemento intitulado *Engrenagem* busca resgatar a subjetividade jornalística, com textos mais livres, críticos, de natureza opinativa, já que

⁵ Documento Final do VII Encontro de Jornalismo Regional Sobre Órgãos Laboratoriais Impressos, realizado de 8 a 10 de outubro de 1982, na Faculdade de Comunicação de Santos, in *Cadernos de Jornalismo e Editoração*, nº 13, São Paulo, ECA/USP, 1984, p.94.



todos os textos desse gênero foram suprimidos do jornal. O *Engrenagem* é temático, a cada edição se estabelece um determinado tema, a fim de desmitificá-lo e abordá-lo de forma mais analítica.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo geral:

- Publicar no mínimo um jornal-laboratório por semestre, produto da disciplina Oficina de Jornalismo Impresso I e II, vinculadas ao curso de Comunicação Social-Jornalismo da UESB.

2.1. Objetivos específicos:

- Possibilitar uma articulação equilibrada entre o saber teórico e prático;
- Auxiliar na formação de profissionais aptos a refletirem à sua prática;
- Oportunizar ao aluno a observação e reflexão do uso dos conceitos na prática jornalística;
- Estimular a criatividade dos alunos do curso;
- Incentivar e divulgar a produção textual dos estudantes;
- Disponibilizar um produto jornalístico não comercial dirigido tanto ao universo acadêmico quanto a comunidade de Vitória da Conquista e região, priorizando a cobertura de temas de interesse local.

3. JUSTIFICATIVA

A publicação de um jornal Laboratório como o *Oficina de Notícias* vem diminuir a dicotomia entre a teoria e a prática tão comum nos cursos de Jornalismo e na maioria dos cursos de graduação que existem no país. O qual possibilita o corpo discente uma formação mais completa em que o saber técnico, meramente profissionalizante, esteja aliado ao desenvolvimento da consciência crítica.

Carlos Chaparro (1994) discute a relação existente entre teoria e prática nas instituições de ensino, assim como a formação qualificada dos profissionais da área comunicacional para exercer seu ofício primando sempre pela ética. Vale lembrar que tal discussão traz à tona saber qual tipo de profissional que está se formando nas instituições de ensino superior.

Tratando-se de no mínimo uma publicação por semestre, o *Oficina de Notícias*, além de vincular a teoria e a prática do jornalismo, possibilita com sua ampla abordagem de diversos assuntos relacionados à cultura, educação, meio ambiente, economia, saúde, entre



outros temas relevantes da atualidade, que o corpo discente, produtores do jornal, e a instituição, promotora do mesmo, estabeleça através deste, um elo de comunicação com o universo acadêmico e toda à comunidade conquistense. É o jornalismo utilizado em sua essência: formar e informar os cidadãos.

Portanto a produção e a publicação do jornal-laboratório *Oficina de Notícias* torna-se justificável à medida que a busca de um jornalismo capaz de promover uma comunicação democrática, ética e sem interferências particulares é cada vez mais necessária.

4. MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O projeto

O *Oficina de Notícias* é produto da disciplina *Oficina de Jornalismo Impresso* e é a mais importante das oficinas oferecidas pelo curso, além de *Telejornalismo* e *Radiojornalismo*, devido à publicação de seus produtos. O *Oficina de Notícias* é o único produto elaborado pelos alunos ao longo do curso que extrapola as salas de aulas. Por conta disso, a ansiedade, empenho e comprometimento dos estudantes são evidentes durante a disciplina.

A disciplina é dividida em dois semestres, no primeiro é discutem-se as principais teorias e tendências do jornalismo impresso, além da elaboração do projeto gráfico-editorial do jornal da turma. No segundo semestre, dá-se continuidade ao processo de produção do jornal aperfeiçoando-se a dinâmica de trabalho da turma.

Cada turma que cursa a disciplina tem a possibilidade de criar seu próprio projeto gráfico-editorial. Contudo, há algumas restrições: quanto à forma do jornal, ao número de páginas, 14 (catorze) páginas, além do nome do jornal. A partir das reflexões e discussões acerca dos projetos de outros jornais, a turma vai delineando a identidade do seu jornal.

Devido à metodologia adotada pelo curso em, a partir do 3º semestre, dividir a turma em turmas A e B, tem-se um período para discussão e elaboração de dois projetos para o jornal. São apresentadas à turma as duas propostas para a definição do projeto definitivo. No caso das últimas edições do jornal, produzidas a partir do segundo semestre de 2008, o projeto gráfico-editorial resultou da combinação de elementos de ambas as propostas apresentadas. Uma turma teve eleito seu projeto para o *Oficina*, enquanto à outra, ficou com projeto do suplemento do jornal, o *Engrenagem*.



Crítérios de noticiabilidade

Ao unir os projetos das duas turmas, na concepção do projeto gráfico em si, não houve grandes discordâncias, porém, o mesmo não ocorreu para a definição editorial. Uma das grandes discussões da turma se deu em torno do que deveria ou não se tornar notícia. “Os valores-notícia não são imutáveis, com mudanças de uma época histórica para outra, com sensibilidades diversas de uma localidade para outra, com destaques diversos de uma empresa jornalística para outra” (TRAQUINA, 2005, p. 95). Entre a própria comunidade jornalística existem divergências ao definir quais são os critérios de noticiabilidade, que podem tornar determinado acontecimento em fato noticioso. Para Felipe Pena (2006),

Na rotina produtiva diária das redações de todo o mundo, há um excesso de fatos que chegam ao conhecimento dos jornalistas. Mas apenas uma pequena parte deles é publicada ou veiculada. Ou seja, apenas uma pequena parte vira notícia. O que pode levar qualquer leitor ou telespectador a perguntar: afinal, qual é o critério utilizado pelos profissionais da imprensa para escolher que fatos devem ou não virar notícia? (PENA, 2006, p. 71)

Ao tentarmos solucionar essa questão, adotamos de início a teoria do *newsmaking*, a qual trata sobre o processo de produção da notícia resultante de uma construção social da realidade. Para Pena (2006), “a imprensa não reflete a realidade, mas ajuda a construí-la”, uma vez que no processo enunciativo é produzido o discurso jornalístico, levando em consideração uma série de operações e pressões sociais, constitui-se o senso comum das redações até ao que seja considerado notícia. Para isso, leva-se em conta fatores como noticiabilidade e valores-notícia, por exemplo. Ainda segundo Pena,

uma das práticas de que se ocupa a teoria do *newsmaking* é a noticiabilidade. Como conceito, posso dizer que ela é um conjunto de critérios, negociações e instrumentos para escolher entre inúmeros fatos uma quantidade limitada de notícias. A noticiabilidade é negociada por repórteres, editores, diretores e outros atores do processo produtivo na redação. Sua aplicação baseia-se nos valores-notícia, que são os tais critérios e operações usados para definir quais acontecimentos são significativos e interessantes para serem transformados em notícia (PENA, 2006: p.130-131) .

Contudo, os critérios que auxiliam a determinado acontecimento se tornar notícia, geralmente não são tão óbvios de conceituá-los. Criteriosamente, Nelson Traquina (2005) divide os valores-notícia em dois: substantivos e contextuais. Os primeiros são classificados em morte, notoriedade, proximidade, relevância, novidade, tempo, notabilidade, inesperado,



conflito, infração e escândalo. Os outros são agrupados em disponibilidade, equilíbrio, visualidade, concorrência e dia noticioso. Dessa forma, esses critérios são norteadores para a dinâmica de seleção e produção das matérias no *Oficina*.

A produção

Definido o projeto, a turma parte para a produção. O *Oficina* e o *Engrenagem* contam um editor chefe para cada produto, além dos editores de cada editoria. Além disso, há o editor de fotografia, encarregado pela parte fotojornalística, além do espaço do *Côncavo* e *Convexo* que consiste num *macarrão* no meio do jornal. O produto conta, também, com diagramadores e revisores.

Tirando-se um dia para reunir toda a turma, é feita a reunião de pauta com editores, repórteres, diagramadores e revisores. Todos propõem pautas, porém fica a cargo dos editores selecionar o que deverá ser noticiado ou não. Uma vez fechadas as pautas, os editores se reúnem com seus repórteres para a elaboração da pauta. Em seguida, os estudantes repórteres tomam as ruas para confecção de suas matérias. Dada duas semanas de produção, os repórteres voltam a “redação” para finalizarem suas matérias. Após a leitura do editor, editor chefe, professor, a matéria vai para o revisor, que corrigirá a parte gramatical em si. O trabalho de produção é acompanhado constantemente pelo professor orientador da disciplina, juntamente com os editores e o editor chefe. Finalizada a revisão, a matéria vai aos diagramadores para irem dando cara ao jornal em si. Após algumas correções devido à diagramação, finalmente encaminha-se o jornal à gráfica.

Com o jornal em mãos, a turma discute a sua distribuição. São divididos exemplares para outras escolas de jornalismo do país; o próprio laboratório de jornalismo impresso; os outros três *campi* da universidade; setores administrativos e acadêmicos, além de lugares de grande movimentação da universidade; e, por fim, em livrarias, cafés, órgãos públicos, centros e pontos de cultura da cidade.

5. DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O fato de cada turma possuir autonomia para modificar o projeto gráfico e editorial do jornal, faz com que o *Oficina de Notícias* se identifique tanto com quem o produz, quanto para quem é produzido, seu público alvo, que é a comunidade acadêmica, em sua maioria, jovem. Apesar disso, o *Oficina de Notícias* não se restringe somente ao que acontece dentro da Universidade, fatos do dia-a-dia de Vitória da Conquista e da região também são abordados com seriedade pelo jornal.



O atual projeto editorial do jornal laboratório *Oficina de Notícias* é composto por notícias e reportagens de caráter regional e local. O objetivo do jornal é informar e formar o leitor enquanto agente ativo da realidade que é retratada. O cenário de Vitória da Conquista e do espaço acadêmico se dá como principal ingrediente para uma formação da consciência crítica. As características editoriais do *Oficina de Notícias* são próprias dos jornais convencionais, acrescentando a editoria UESB, na qual são abordados assuntos institucionais. Foi priorizado a presença de fotos no jornal, com quase todas as editorias do *Oficina de Notícias* tendo, pelo menos, uma fotografia para ilustrar e ajudar na interpretação da notícia. Além de ter uma editoria voltada especificamente ao foto-jornalismo, *Côncavo* e *Convexo*.

No atual projeto gráfico do *Oficina de Notícias*, seu formato é 550 x 420 mm, em “papel jornal”, com 14 páginas e impressão offset 4x4. Uma das inovações do projeto gráfico do jornal-laboratório é o texto das matérias não ser justificado. O jornal-laboratório tem tiragem de dois mil exemplares, e é distribuído gratuitamente.

Abaixo, algumas páginas do jornal:

Capa edição nº 21

Edição 21, sociedade e educação



Oficina de Notícias

Uesb aprova cursos modulares para formação de professores

UESB

Programa busca regularizar quadro docente da rede pública

Por Marilene Nogueira e Antônio Queiroz

Um projeto com o objetivo de regularizar o quadro docente da rede pública em âmbito estadual, a UESB aprovou em novembro de 2008, na UESB, o curso de licenciatura em Pedagogia para formação de professores. O curso será oferecido em modalidade presencial e terá duração de 3 (três) anos, com carga horária de 3.000 horas. O curso será oferecido em modalidade presencial e terá duração de 3 (três) anos, com carga horária de 3.000 horas. O curso será oferecido em modalidade presencial e terá duração de 3 (três) anos, com carga horária de 3.000 horas.

RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 2

A Resolução CNE/CES Nº 2, de 14 de fevereiro de 2002, aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, estabelece que a carga horária mínima para a formação de professores de licenciatura em Pedagogia é de 3.000 horas, sendo que 2.000 horas devem ser cursadas em modalidade presencial e 1.000 horas em modalidade a distância.

Notícia

Assessoria geral de imprensa da Uesb aprova em novembro de 2008, na Uesb, o curso de licenciatura em Pedagogia para formação de professores. O curso será oferecido em modalidade presencial e terá duração de 3 (três) anos, com carga horária de 3.000 horas. O curso será oferecido em modalidade presencial e terá duração de 3 (três) anos, com carga horária de 3.000 horas.

Mapa

Mapa de localização da Uesb em Brasília, DF.

Edição 21, Uesb

Oficina de Notícias

Edição 22, Cômcasto

cômcasto

Ministério da Educação em parceria com a Uesb em Brasília, DF.

5.1. O suplemento Engrenagem

O *Oficina de Notícias*, o qual segue uma linha essencialmente objetiva, conta com o Engrenagem, um suplemento que diferente do Jornal Laboratório, permite uma produção de textos mais livres. O suplemento é definido pelo tema que aborda e vem resgatar a criatividade, originalidade e liberdade do jornalista, sendo seus textos mais literários e subjetivos.

Por pensarmos na produção jornalística como algo em constante movimento, e por ser esta uma das funções de uma engrenagem – impulsionar movimento -, assim intitulamos o nosso suplemento, pois nada melhor que associá-lo a uma ferramenta que impulsiona e de certa forma movimentam o trabalho.

Os textos do *Engrenagem*, além de menos densos que os do *Oficina*, são mais curtos, visto que se trata de uma publicação em tamanho A4, com 8 páginas. Por se tratar de um suplemento temático, todos os textos, a partir da abordagem da coluna onde estão inseridos, têm conexão com o tema central proposto.

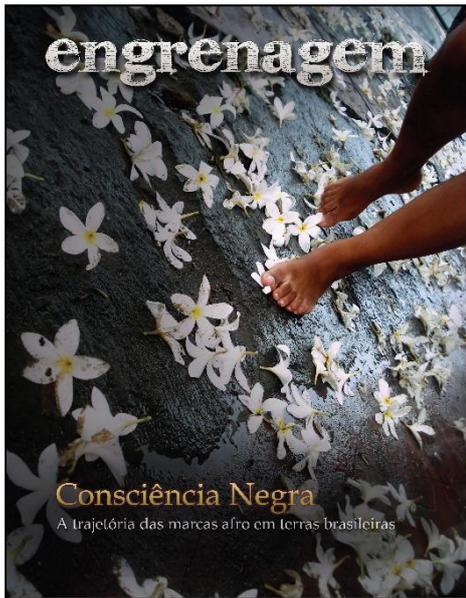
Colunas

- **Entrelinhas:** no gênero crônica ou artigo, geralmente trata de um acontecimento polêmico.
- **Baleia:** relatos bem-humorados de situações cotidianas.



- **Grande Figura:** entrevista/perfil.
- **Relicário:** filmes, álbuns musicais, livros, teatro e demais manifestações artísticas.
- **Status Quo:** análise mais profunda sobre o tema. Esta editoria ocupa as páginas centrais do suplemento, é a única que possui espaço de duas páginas.
- **Circuito:** roteiro de espaços relacionados ao tema.
- **Cosmo:** dicas práticas.
- **Eng:** tirinha que acompanha qualquer texto do suplemento.

Engrenagem 1:



Capa

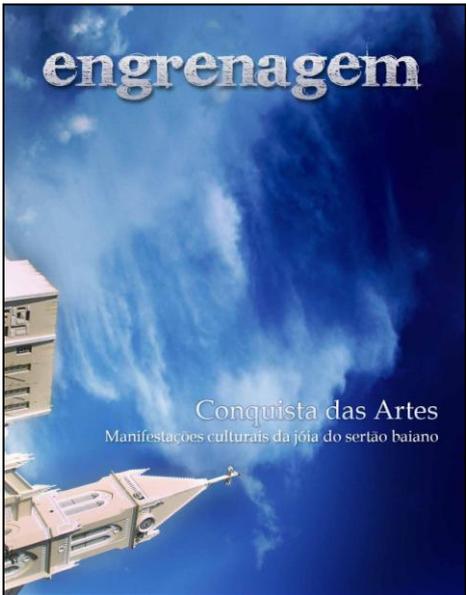


Balela e Entrelinhas



Grande Figura

Engrenagem 2:



Capa



Status Quo





6. CONSIDERAÇÕES

Por sua própria natureza laboratorial e por conta de questões burocráticas as quais é obrigado a ser submetido até a sua impressão, o *Oficina de Notícias* é um jornal que sofre um intervalo considerável entre a data de elaboração da matéria e a data em que a mesma entra em circulação. Por isso, tem-se como foco a elaboração de reportagens bem apuradas, que corram um risco mínimo de serem rapidamente superadas. O compromisso do *Oficina* é mostrar ao seu público uma visão, senão completa, bem apurada e reveladora dos fatos retratados nas matérias. Assim, esta solução ainda serve para outro problema, o de distribuição, fazendo com que o jornal ainda seja de interesse mesmo ao chegar aos outros *campi* da universidade.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAPARRO, M. C. **Pragmática do jornalismo: buscas práticas para uma teoria da ação jornalística**. São Paulo: Summus, 1994.

KOTSCHO, Ricardo. **A prática da reportagem**. São Paulo: Ática, 2005.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Brasiliense, 2001.

LOPES, D. F. **Jornal-laboratório: do exercício escolar ao compromisso com o público leitor**. São Paulo, Summus, 1989.

Manual de redação: Folha de S. Paulo. São Paulo: Publifolha, 2006.

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2006.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo. A tribo jornalística – uma comunidade interpretativa transnacional**. Florianópolis: Insular, 2005.